



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GESTÃO DE COOPERATIVAS

CRISTIANE SILVA SOARES DE SOUSA

**ESTUDANTES TRABALHADORES: UM PERFIL OCUPACIONAL
NA UFT-ARAGUAÍNA**

ARAGUAÍNA
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GESTÃO DE COOPERATIVAS

CRISTIANE SILVA SOARES DE SOUSA

**ESTUDANTES TRABALHADORES: UM PERFIL OCUPACIONAL
NA UFT - ARAGUAÍNA**

Trabalho de conclusão de curso para
obtenção do grau de Tecnólogo em
Gestão de Cooperativas.
Orientador: Prof. Dr. Miguel Pacífico
Filho

ARAGUAÍNA
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S725e Sousa, Cristiane Silva Soares de .
ESTUDANTES TRABALHADORES: UM PERFIL OCUPACIONAL NA
UFT - ARAGUAÍNA . / Cristiane Silva Soares de Sousa. – Araguaína, TO,
2018.
21 f.
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Campus
Universitário de Araguaína - Curso de Gestão de Cooperativas, 2018.
Orientador: Miguel Pacifico Filho
1. Perfil dos estudantes de Araguaína. 2. Educação Superior no
Tocantins. 3. Centralidade do município de Araguaína. 4. Estudantes
trabalhadores. I. Título

CDD 334

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CRISTIANE SILVA SOARES DE SOUSA

**ESTUDANTES TRABALHADORES: UM PERFIL OCUPACIONAL
NA UFT - ARAGUAÍNA**

Trabalho de conclusão de curso para
obtenção do grau de Tecnólogo em
Gestão de Cooperativas.

Orientador: Prof. Dr. Miguel pacífico
Filho

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Miguel Pacífico Filho (orientador)

Profa. Dr^a Tatiane Marinho Vieira Tavares

Prof. Msc. Fernando Sérgio de Toledo Fonseca

ARAGUAÍNA
2018

RESUMO:

O trabalho dedica-se a demonstrar um perfil dos estudantes trabalhadores vinculados ao campus de Araguaína, Unidade CIMBA, o segundo maior da Universidade Federal do Tocantins localizado no município de mesmo nome e o segundo mais populoso do estado do Tocantins. Para problematização do perfil estudado foi utilizada a reflexão teórica entorno do conceito de trabalho, sua centralidade nas sociedades contemporâneas bem como a definição da expressão estudante trabalhador. Foram aplicados 150 questionários fechados que buscavam expor as seguintes variáveis: faixa etária, trajetória de escolarização prévia, cor, sexo, vínculo com o mundo do trabalho, atividades laborais desempenhadas no mundo do trabalho e renda familiar. A análise das respostas foi realizada a partir da estatística descritiva e concluímos que os estudantes trabalhadores observados são oriundos dos setores sociais que menos recebem apoio das políticas públicas, conseqüentemente mais expostos à vulnerabilidade social e que passaram previamente por ocupações que necessitam de baixa escolarização.

Palavras Chaves: Perfil, trabalhadores, Estudantes, Centralidade, Araguaína.

ABSTRACT:

The work is dedicated to demonstrating a profile of the student workers linked to the campus of Araguaína, CIMBA Unit, the second largest of the Federal University of Tocantins located in the municipality of the same name and the second most populous in the state of Tocantins. For the problematization of the studied profile was used the theoretical reflection surrounding the concept of work, its centrality in contemporary societies as well as the definition of student worker expression. A total of 150 closed questionnaires were used to present the following variables: age, previous schooling, color, sex, employment relationship, work activities in the world of work and family income. The analysis of the answers was made from the descriptive statistics and we conclude that the observed workers students come from the social sectors that receive less support from the public policies, consequently more exposed to social vulnerability and that previously passed for occupations that require low schooling.

Key Words: Profile, workers, Centralida, Araguaína.

1 – INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Tocantins - UFT - completa em 2018 quinze anos de seu início formal de atuação. Por se tratar de universidade *multi campi* composta por 7 unidades, é possível afirmar que se faz presente em todo o estado. Desde sua unidade mais ao sul do Tocantins, localizada no município de Arraias, passando pela unidade localizada na capital Palmas na região do estado até sua unidade mais ao norte do estado no município de Tocantinópolis; abriga aproximadamente um total de 15.000 alunos originários das mais diversas cidades do estado bem como de estados circunvizinhos como o Pará e o Maranhão.

Entre esses estudantes encontra-se aquele grupo que será nosso tema de pesquisa no presente trabalho, a saber, os estudantes trabalhadores. Centramos esforços na definição do perfil dos estudantes trabalhadores da UFT entre aqueles regularmente matriculados no campus localizado na cidade de Araguaína, a segunda maior cidade do Estado do Tocantins com aproximadamente 180.000 habitantes e também o segundo maior campus da Universidade em questão. Devemos mencionar que a cidade de Araguaína é a principal referência urbana para a região norte do Tocantins, e epicentro urbano de recente área de expansão da fronteira agrícola.

Para o levantamento do perfil ocupacional foram aplicados 150 questionários fechados que objetivaram perceber características como sexo, faixa etária, vinculação com o mundo do trabalho, renda familiar, cor, contribuição com a renda familiar e trajetória de escolarização considerando a conclusão do ensino médio em rede privada ou pública. Em termos teóricos buscamos problematizar conceitualmente a noção de trabalho e suas nuances vinculadas à sua centralidade nas sociedades contemporâneas bem como seu aspecto de traço definidor na inserção social dos indivíduos. Portanto, o trabalho encontra-se estruturado em 5 partes. A primeira constitui-se nesta introdução que ora se encerra. A segunda parte dedica-se a problematizar o ensino superior público no Tocantins, a terceira parte discute a centralidade do município de Araguaína, a quarta parte dedica-se a abordagem conceitual do trabalho e da definição da categoria estudante-trabalhador. A quinta parte demonstra e analisa os dados obtidos no procedimento de aplicação dos questionários e por fim há as considerações finais.

2 - ENSINO SUPERIOR NO TOCANTINS – IMPLANTAÇÃO E EXPANSÃO ATRAVÉS DO REUNI

De acordo com Farias (2013) o Estado do Tocantins, que antes de sua criação abrangia a região do chamado norte goiano, era conhecido como “*corredor da miséria*”, pois não havia políticas públicas direcionadas para a região. Esquecido pela administração do estado de Goiás, somente era lembrado em períodos eleitorais quando políticos deslocavam-se para a região em busca de votos. O Tocantins foi criado por meio da separação do estado de Goiás em 1988, e mesmo com a notória falta de recursos destinados ao território, este já possuía uma rica diversidade cultural e um grande potencial agropecuário.

Dentre tantas possibilidades conquistadas através da criação do estado, os tocaninenses e principalmente os profissionais da área da educação, passaram a enxergar a possibilidade da implantação de uma universidade pública federal. Durante este processo é discutido e debatido a destinação das faculdades já existentes, a emancipação universitária e também o abandono escolar dos alunos no ensino médio; além da falta de qualificação dos professores e os índices elevados de analfabetismo no estado (FARIAS, 2013).

Com a possibilidade de uma universidade federal no estado do Tocantins, novos horizontes e novas perspectivas de fontes de renda foram sendo moldadas a partir desta nova conquista, pois a atração de conhecimento e expansão, trazida com a implementação de uma universidade abre espaço para o desenvolvimento proporcionado pela movimentação de migrantes e pelo aprimoramento da educação local.

Segundo (FARIAS, 2013) ressalta como o índice de analfabetismo no estado do Tocantins era elevado no ano de 1991 entre a faixa etária de 7 a 14 anos. Em 2000 não houve diminuição desse índice, era uma realidade incômoda para o estado, no entanto, apesar do desprezo e da ausência de políticas públicas, é possível perceber alguns avanços no desafio de combater o analfabetismo, neste período. Por este e outros motivos se justifica a imprescindível luta do Tocantins em prol da criação de uma universidade pública em sua região, para minimizar os problemas na educação básica além da falta de profissionais licenciados na área de ensino.

Segundo Carvalho (2011), a UNITINS foi criada em 1990 e era uma fundação, no entanto foi transformada em autarquia e mais a frente passou novamente a ser Fundação Universidade do Tocantins no ano de 1996. Sendo Fundação entrou em vigor através de um novo regime jurídico, passando a cobrar mensalidades. Este processo de privatização, partindo de uma lógica patrimonialista, acaba ocasionando a transferência do curso de medicina veterinária para o Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC),

instituição privada localizada em Araguaína. O governo passa a estimular outras empresas a investirem em outros cursos da Universidade.

As medidas governamentais adotadas naquele período pelo então governador José Wilson Siqueira Campos, do Partido da Frente Liberal (PFL), desencadeou movimentação estudantil. Através de ações empenhadas em adquirir educação superior pública e gratuita, lutaram contra um governo que possuía o poder centralizado nas mãos do governador e dos partidos governistas: Partido da Frente Liberal, (PFL), Partido da Socialdemocracia Brasileira (PSDB), Partido Progressista Brasileiro (PPB), Partido Trabalhista do Brasileiro (PTB) e Partido Liberal (PL) (CARVALHO, 2011).

Como resultado do cenário acima descrito a UFT é instituída por meio da lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, ligada ao Ministério da Educação, onde passa a ser multicampi. Estrutura-se em sete campi distribuídos no Estado: ao norte do Estado no município de Tocantinópolis; Araguaína, Miracema do Tocantins, Porto Nacional, Gurupi e Arraias. Além desses há ainda a sede localizada ao sul de Palmas. Passa a ser uma entidade pública com finalidade de promover o ensino, pesquisa e extensão, tendo autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a legislação vigente. Apesar de ter sido instituída em 2000, a UFT passou a iniciar suas atividades apenas a partir de maio de 2003, com a transferência dos cursos de graduação da antiga UNITINS e a posse dos primeiros professores efetivos (SOUZA, 2007).

Souza (2007) relata outras dificuldades que foram descritas por meio de entrevistas no decorrer deste processo, havendo alguns conflitos e embates que provocaram o atraso na implantação legal da UFT, causado inicialmente pela demora na aprovação do estatuto. A Universidade de Brasília (UnB), assumiu as obrigações necessárias para implantação da UFT no início de seu funcionamento.

Dentre as ações realizadas pela UnB, muitas foram de total importância para a consolidação da UFT:

Das várias atividades realizadas pela UnB, destacam-se os procedimentos de inclusão da UFT nos sistemas federais de administração; criação das unidades gestoras; liberação de códigos de vagas e a realização do primeiro concurso para docentes, em janeiro de 2003, e a posterior posse dos referidos professores; desencadeamento do processo de realização da primeira eleição para diretores de *campi* da Universidade; e criação de códigos e realização de concurso para os primeiros servidores técnico-administrativos. (CARVALHO, 2011, p.180)

Em outras palavras a UnB foi de grande importância no processo de consolidação da UFT, pois agilizou os procedimentos necessários para organização e implantação desta Universidade.

O processo de implantação da UFT foi mais uma conquista histórica para a população tocantinense, a Universidade passou de aproximadamente 8 mil alunos e 25 cursos de graduação, em 2003, para mais de 20 mil alunos e 57 cursos de graduação, entre 30 programas de pós-graduação, este crescimento ocorreu em apenas 13 anos de existência. (UFT, 2007)

Na segunda etapa do processo de expansão do ensino superior o REUNI foi apresentado e executado no segundo mandato do Governo Lula (2007/2010); o objetivo foi a ampliação do acesso e a inclusão da população no ensino superior. Entre as condições para adesão ao programa estava a vinculação de novos investimentos e o cumprimento das metas antes estabelecidas em contratos de gestão, tendo em vista a melhor utilização da estrutura física e das pessoas existentes (LOPES, 2015).

Segundo Lopes (2015) ocorre paralelamente movimento contraditório aos relatados acima; ao final do primeiro mandato do governo Lula as instituições privadas de ensino superior ganhavam significativo espaço no mercado. Um conjunto de medidas voltadas para expansão das instituições federais de ensino superior passa a ser implementado criando assim várias universidades e institutos tecnológicos, firmando a interiorização do crescimento com a implantação de *campus* no país. Democratizando o acesso à educação pública superior através de políticas de ingresso e permanência de jovens e trabalhadores, também com discussões sobre políticas de cotas étnicas e sociais, além da criação de soluções massificadoras de acesso, como Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e recursos de apoio e assistência estudantil.

Com o planejamento e participação do governo as universidades públicas adquiriram um padrão de ensino e desenvolveram espaços mais democráticos dentro de sua estrutura, abrindo novas oportunidades. Para Sobrinho (2016) após aderir ao programa REUNI, a universidade se expandiu por meio da oferta de ensino superior pública.

3 - CENTRALIDADE DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA

A cidade de Araguaína com suas diversas peculiaridades conquistou seu espaço e se expandiu se tornando uma área de reconhecimento urbano de fácil acesso à educação, trabalho e prestação de serviço. Fortemente caracterizada pela agropecuária e comércio.

Como descreve Silva (2012, p.103) “a região de Araguaína, sob vários aspectos, é espaço seletivo da pecuária. Em termos dos estabelecimentos agropecuários a cada dez hectares, sete são ocupados por pastagens”.

Silva (2012) destaca o crescimento de Araguaína que ocorreu primordialmente entre os anos 1960 a 2010, em apenas meio século de emancipação já era possível notar a intensa expansão. Trazendo a notoriedade local, regional e nacional, apesar de possuir contradições urbanas em um movimento de expansão capitalista que deve ser discutido e amplamente problematizado.

Além da notável expansão populacional de Araguaína, esta ganhou notoriedade através dos serviços que presta a outros municípios, como: saúde, transporte, educação, dentre outros serviços que contribuem para o abastecimento de cidades menores. (FRANCO, 2016). Araguaína como cidade média de destaque torna consigo a responsabilidade social de contribuir no oferecimento de serviços, além de hospedar e oferecer tratamento médico para os demais municípios, Morais (2014, p.94) destaca como Araguaína contribui com sua centralidade:

Cabe destacar, que a oferta destes serviços tanto na esfera pública, quanto no setor privado, desde os atendimentos de alta e média complexidade, oferecem elementos para que Araguaína exerça cada vez mais atração de capital, técnica e de pessoas. Isso é claramente observado quando visitamos as casas de apoio como a casa Tra Noi e o albergue estadual, onde, ali, podemos perceber o fluxo de pessoas oriundas de todo o Estado do Tocantins, dos estados vizinhos e até mesmo das outras regiões do país em busca de tratamento mais especializado, como o tratamento de câncer, cardíacos e barimétrico, além de outros classificados como sendo de alta complexidade, comprovando, dessa forma, a contribuição desse arranjo para a centralidade exercida por esta cidade.

De acordo com Morais (2014) as cidades médias sustentam as pequenas cidades em seus arredores, pois estas produzem bens e serviços para atender tanto suas necessidades quanto as cidades menores, sendo espaço de mediações políticas, econômicas e sociais das regiões de pequeno porte. Representam centros regionais de decisões políticas e debates, dentro das necessidades de suas regiões, igualmente exercem um papel de formadoras de opinião, tendo certa liderança regional sobre as cidades pequenas.

Morais (2014) descreve como as cidades médias exercem influência regional, abrindo oportunidades de emprego em consequência da expressiva oferta de serviços médico-hospitalares. Estas regiões que necessitam de profissionais especializados em técnicas dispostos a suprir a demanda de seus arredores ou no interior dos estados onde estão localizados.

O crescimento e a modernização dos setores de prestação de serviços têm contribuído, sobremaneira, para os fluxos entre Araguaína e os pequenos municípios da região Norte do Tocantins, reafirmando e consolidando a funcionalidade desta cidade média diante dos demais componentes do sistema urbano local (MORAIS, 2014, p.103)

Diante do desenvolvimento de Araguaína é notável a desigualdade presente nos setores econômicos que mais se destacam no decorrer deste processo. Mesmo estas desigualdades estando presente em todos os setores, obtiveram crescimento exponencial. Embora recebendo o codinome “Capital do Boi Gordo” por meio do destaque econômico e político representado pela pecuária, o setor de serviços é o que extrai o maior valor de recursos econômicos do município (CORREIA, 2015).

Tendo como destaque a atividade agropecuária, Araguaína possui diversas indústrias que tanto realizam o beneficiamento do produto, quanto à produção do próprio (CORREA, 2015) destaca como são impulsionadas essas atividades no Estado:

Às margens da rodovia BR-153, nas proximidades da TO-222 desenvolveram-se grandes, médias e pequenas fazendas e intensa atividade no agronegócio, que impulsiona a economia do município. Com isso, criou-se o Distrito Agroindustrial de Araguaína (DAIARA), o qual possui diversas indústrias e quatro grandes frigoríficos de referência nacional, beneficiando tanto a produção de matéria prima como a produção de carne e couro.

O setor de serviços se destaca por abastecer a demanda de insumos agropecuários e também fornecer diversos produtos para a população local e as cidades em seu redor, desenvolvendo assim o comércio e fortalecendo sua centralidade como cidade média, “Araguaína se consolida como centro comercial e de prestação de serviços para diversos setores econômicos e sociais, dentre os quais se detalha a relevância no fornecimento para a pecuária o comércio e serviços especializados de distribuidores de produtos industriais.” (SILVA, p.3, 2012).

O cenário descrito acima atende à descrição de determinados aspectos do município de Araguaína. Pode-se mesmo afirmar que ele é formador e abriga um mundo do trabalho que ainda deve ser problematizado. A prestação de serviços, o setor agropecuário, o setor de saúde e o educacional abrigam uma dinâmica laboral ainda a ser devidamente estudado. Entendemos que nosso objeto de pesquisa, estudantes trabalhadores são parte fundamental para o funcionamento da economia e das demais dinâmicas do município descritas até aqui. Sobretudo se considerarmos que o município de Araguaína é também a sede do segundo maior campus da UFT – (Universidade Federal do Tocantins), com aproximadamente 3.500 alunos oriundos de toda a microrregião de Araguaína e dos estados circunvizinhos, Pará e

Maranhão. Portanto, passamos no próximo tópico a uma discussão do chamado estudante trabalhador.

4–TRABALHO E TRABALHADORES ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Ampla literatura nos permite afirmar que o mundo do trabalho na contemporaneidade vem sofrendo significativas mudanças internas em decorrência da reorganização produtiva do capital. Problematiza-lo numa cidade que apresenta índices de crescimento populacional e econômico acima da média nacional, que está diretamente vinculada à expansão da fronteira agrícola é necessidade urgente afim de externalizar dinâmicas de trabalho que permanecem sobrepostas por *slogans* institucionais que correspondem somente a uma determinada realidade da qual se beneficia apenas parte dos munícipes. A “Capital Econômica do Tocantins” e/ou a “Capital do Boi Gordo” abriga mundos do trabalho ainda a ser devidamente abordados. Sobretudo se considerarmos que, de acordo com o que nos dizem Souza & Navarro (2013, p. 9):

O crescimento das taxas de desemprego, a informalidade das novas formas de ocupação, a perda de direitos trabalhistas, o agravamento e a precarização das condições de trabalho, saúde e segurança dos trabalhadores são problemas de destaque no universo do trabalho no Brasil que exigem respostas da sociedade e, em particular, dos sindicatos, do governo, das universidades, entre outros (...)

Ou seja, desenvolver trabalhos que se somem à literatura já existente é tarefa das universidades; demonstrar as particularidades das dinâmicas do mundo do trabalho nos mais diversos contextos brasileiros nos permite visualizar especificidades e ampliar leituras de determinados contextos sócio econômicos. Portanto nosso objeto de estudos, estudantes trabalhadores do ensino superior, apresenta conexão direta com as diversas questões envolvendo o chamado mundo do trabalho.

Nossa concepção de trabalho encontra-se entre aqueles que o entendem como central nas atuais sociedades, a partir dele se inserem os indivíduos na hierarquia social; a partir dele se problematizam políticas públicas educacionais, habitacionais e de transferência de renda. Nesse sentido mencionamos a conceito de trabalho ao qual Ricardo Antunes (2004, p. 336), apresenta a perspectiva em que a classe trabalhadora vem sofrendo mutações desde o chamado processo de industrialização maciça ocorrida na Europa do século XIX. Tais mutações, ainda segundo esse autor, não esvaziaram seu caráter social estruturante, nos permitindo afirmar que há em sua perspectiva uma defesa da centralidade do trabalho, como nos diz:

nossa tese central é a de que, se a classe trabalhadora não é idêntica àquela existente em meados do século passado, ela também não está em vias de desaparecimento, nem ontologicamente perdeu seu sentido estruturante. Vamos, portanto, procurar compreendê-la, em sua conformação atual. Devemos indicar, desde logo, que a classe trabalhadora hoje compreende a totalidade dos assalariados, homens e mulheres que vivem da venda da sua força de trabalho – a classe-que-vive-do-trabalho. (Antunes, 2004, p. 336).

Trabalhadores estudantes ao mesmo tempo em que vivem do trabalho buscam a partir da educação alterar seus lugares sociais nesse chamado mundo do trabalho. Essa dinâmica de trânsito entre os dois mundos, da educação e do trabalho, confere especificidade a esses atores sociais.

Trabalhar e estudar são dois conceitos diferentes um do outro, no entanto são comuns estudantes do ensino superior conciliarem essas atividades. Dentre os motivos que levam os indivíduos a fazerem esta escolha está à procura por melhores condições financeiras bem como a futura inserção no mundo do trabalho. Pode-se afirmar que são indivíduos possuidores de características peculiares aquelas pessoas que possuem uma ou mais atividades laborais e que buscam a educação superior; tornam-se a partir dessa dinâmica portadores de traços sociais que os diferenciam socialmente dos demais grupos da população. Permitem-se jornadas de três turnos, vinculam-se ao mundo do trabalho e ao mundo da educação paralelamente (MAIER & MATTOS, 2016).

De acordo com Moreira, Lima e Silva (2011), atualmente é possível observarmos o aumento significativo dos setores da população aos quais estão ligados os estudantes universitários e que por isso possuem características heterogêneas como classe social, gênero, objetivos, expectativas, trajetória acadêmica anterior, idade, trabalho atual, horário de estudo e etnia.

Segundo Abrantes (2012) o trabalho é uma forma de suprir as necessidades humanas, sendo indispensável para a vida do homem. Pois a inserção no mercado de trabalho proporciona ao homem a interação social necessária, produzindo e construindo um espaço neste mundo, tendo expectativas de estabilidade. Os trabalhadores estudantes têm características peculiares, pois carregam experiências e demandam responsabilidades tanto no âmbito profissional quanto na busca por uma qualificação superior. O estudante trabalhador carrega uma carga elevada de tarefas que devem ser conduzidas e equacionadas no decorrer do dia, além de terem que cumprir com a carga horária de aulas e na produção de atividades cognitivas; por muitas vezes essa dupla jornada árdua leva ao estudante trabalhador a desistir de estudar ou adiar temporariamente seu curso.

A educação superior para os estudantes trabalhadores é um meio de superação em que por meio do conhecimento adquirido durante a graduação será possível obter um salário mais elevado e uma carga horária menor em relação ao emprego/ocupação atual. Mesmo não sendo o ideal o trabalho e o estudo tendem a fazer parte da vida universitária devido a vários fatores que influenciam a estruturação dessa dinâmica. De acordo com Fernandes & Oliveira (2013, p. 4)

Devido a essa busca por um lugar na sociedade, o trabalho tornou-se uma questão central e a escolaridade um diferencial concorrente de admissão no mercado de trabalho. Isto tem elevado cada vez mais os estudantes universitários a entram no mundo do trabalho a fim de assumir responsabilidade, como também ganhar experiência, sendo esta um ponto importante e essencial para o contexto em que vivemos.

É possível inferir que o trabalho representa lugar de centralidade e que quando se associa simultaneamente ao mundo educacional gera uma sobreposição que resulta da necessidade de conciliar dois mundos distintos e que possuem demandas e dinâmicas particulares. Siqueira & Dias (2011, p. 4) nos dizem o seguinte sobre tal situação relacionada: “assim, os estudantes que trabalham e os trabalhadores que estudam vivem atualmente um duplo impasse. Ao mesmo tempo em que precisam trabalhar para estudar (...) necessitam estudar para conseguir uma melhor qualificação profissional (...)”.

Participam do mundo do trabalho e participam do mundo da educação, compartilham expectativas em relação a ambos os mundos. Nosso objetivo é traçar o perfil desses estudantes trabalhadores buscando respostas para as seguintes questões: qual sua trajetória de escolarização, qual sua faixa etária e suas atividades laborais.

5 – ESTUDANTES TRABALHADORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – CAMPUS DE ARAGUAÍNA.

A metodologia utilizada para responder às questões inicialmente propostas para esse trabalho se baseou na entrevista a partir da aplicação de questionários que pode ser assim qualificada de acordo com Junior & Junior (2011, p. 241)

A versatilidade e o valor da aplicação desta técnica tornam-se evidentes por ser aplicada em muitas disciplinas sociais científicas e também na pesquisa social comercial. Psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos utilizam desta técnica não só para coletar dados, mas também para diagnósticos e orientação.

Nosso problema de pesquisa posiciona-se entre aquilo que os autores acima mencionados apontam como problemas humanos, ou seja, buscar a percepção de quais são as

características sociais dos chamados alunos trabalhadores numa cidade localizada na região norte do Brasil, mais especificamente no norte do Estado do Tocantins.

Utilizamos como referência aplicação de questionários chamada entrevista estruturada, que utiliza como guia questionário previamente construído a partir da compreensão bibliográfica do tratamento conferido ao tema de pesquisa proposto bem como de uma análise prévia do contexto social; e mais especificamente no caso aqui presente, do contexto institucional de realização da atividade de aplicação dos questionários. A respeito da entrevista estruturada novamente nos dizem Junior & Junior (2011, p. 240)

No caso da entrevista estruturada, ou formalizada, se desenvolve a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados que geralmente, são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

Sendo assim delimitamos as questões a serem incluídas como parte do questionário e delimitamos algumas dinâmicas para a aplicação dos mesmos: seriam aplicados no local de entrada dos estudantes à instituição, antes do início das aulas? Seriam aplicados em espaços de informalidade dentro da instituição como cantina ou espaços de vivências? Decidimos pela aplicação durante o horário das aulas, solicitando previamente aos professores responsáveis o acesso à suas turmas. No momento da aplicação cabe dizer que todos os discentes foram devidamente esclarecidos acerca dos objetivos da pesquisa, bem como sobre a garantia de anonimato e o uso única e exclusivamente das informações prestadas na pesquisa que fora informada no início da aplicação.

Para caracterizarmos o perfil dos estudantes trabalhadores da UFT Campus Araguaína, foram aplicados 150 questionários com perguntas fechadas tanto no turno matutino quanto no turno noturno. Os questionários foram aplicados entre os dias 16 e 20 do mês de abril de 2018 entre alunos vinculados aos cursos de: Matemática, História, Geografia, Letras, Gestão de Cooperativas, Gestão de Turismo e Gestão de Logística. Fizeram parte do questionário as seguintes variáveis: idade, sexo, cor, estado civil, trajetória estudantil (se já possui outra graduação prévia), área de atuação profissional, horas trabalhadas por dia, renda familiar, estar vinculado à programas de assistência estudantil, nível de escolaridade dos pais, situação laboral (empregado/desempregado, com carteira assinada/sem carteira assinada).

Entre os 150 questionários, 83 foram respondidos no turno matutino e 67 no turno noturno. Quanto ao sexo, 54 responderam ser do sexo masculino e 93 do sexo feminino totalizando 147 respostas, ou seja, 98,00% do total. Três questionários, 2,0% do total não apresentaram resposta para esse quesito e tão pouco preencheram o espaço dedicado a outros,

no qual foi ofertada a possibilidade de o entrevistado manifestar livremente sua opção sexual. O número de mulheres apresenta-se significativamente mais elevado do que o de homens, fato que corrobora pesquisas recentes acerca número majoritário de mulheres que ocupam as vagas no ensino superior brasileiro.

Quanto à idade estipulamos previamente aos entrevistados faixas etárias divididas de 5 em 5 anos, partindo dos 17 anos aos 22 anos e assim sucessivamente. Obtivemos 147 respostas dentro das seguintes faixas etárias expostas na tabela 1:

Tabela 1: Faixa etária

Classes	(%)
17 a 22	62,6
22 a 27	22,4
27 a 32	7,5
32 a 37	5,4
42 a 47	2,0
Total	147

Fonte: Dados primários

Quanto à auto definição de cor, obtivemos 148 respostas, 90 afirmaram ser pardos, ou 60,81% do total, 37 afirmaram ser negros, ou 25,0% do total e 20 se identificaram como brancos ou 13,51% do total. Cabe dizer que nesse quesito incluímos também a variável indígena e obtivemos apenas uma única autoafirmação como indígena, ou seja, 0,67% do total. Somadas as auto identificações como negros e pardos obtivemos 127 respostas com tais referências, fato que representa 85,81% do total. Tais variáveis nos permitem afirmar que a significativa maioria dos estudantes são mulheres que se declararam negras, jovens entre 17 e 22 anos, em situação de vulnerabilidade.

Quanto ao estado civil, obtivemos 147 respostas. 118 afirmaram ser solteiros, ou seja, 80,27% do total; 20 afirmaram ser casados, ou 13,60% do total. Portanto, majoritariamente os alunos ainda não iniciaram a constituição formal de famílias. Considerando-se que disponibilizamos a alternativa para a resposta “outro” e os respondentes foram instruídos acerca da possibilidade de mencionar a chamada união estável podemos concluir que a significativa maioria dos estudantes ainda não iniciou a constituição formal de famílias.

Quanto à trajetória estudantil, perguntamos a respeito de possuírem ou não uma graduação anterior. Obtivemos também 147 respostas, das quais 140, ou 95,23% responderam não ter outro curso de graduação e 7, perfazendo 4,76 % do total mencionaram já possuir uma

outra graduação. Portanto, a maioria dos entrevistados está cursando pela primeira vez um curso de ensino superior. Ainda no que diz respeito à trajetória no mundo estudantil, perguntamos a respeito da conclusão do ensino médio, se em rede pública ou privada. Obtivemos 148 respostas, das quais 142 mencionaram ter concluído o ensino médio na rede pública, 95,94% do total e 6 mencionaram ter concluído o ensino médio na rede privada, ou 4,05% do total. Majoritariamente os alunos são oriundos da rede pública de ensino.

Quanto à vinculação com o mundo do trabalho, 131 estudantes mencionaram já ter tido algum vínculo com o mesmo, tanto no momento de preenchimento dos questionários quanto em momentos anteriores. Destes, 34 mencionaram estarem empregados no momento da entrevista, ou 25,95 % do total e 97 mencionaram estar desempregados, ou 74,04% do total. Entre os 34 alunos que mencionaram estar trabalhando no momento de preenchimento do questionário, a relação com a regulamentação do trabalho se deu de acordo com as seguintes respostas quanto ao trabalho com carteira assinada e sem carteira assinada:

Tabela 2 – Horas trabalhadas por dia com carteira assinada

Carga horária	(%)
4 horas	7,4
8 horas	74,1
Outros*	18,5
Total	27

Fonte: Dados primários

Nota (*): Carga horária que pode estar abaixo de 4 horas ou acima de 8 horas

Tabela 3 - Horas trabalhadas por dia sem carteira assinada

Carga horária	(%)
4 horas	14,3
8 horas	28,6
Outros*	57,7
Total	7

Fonte: Dados primários

Nota (*): Carga horária que pode estar abaixo de 4 horas ou acima de 8 horas

No que diz respeito ao nicho de atuação no mundo do trabalho obtivemos 53 respostas, ou seja, 40,45 % do total. De acordo com a seguinte tabela, obtivemos as áreas de atuação:

Tabela 4 – Áreas de atuação profissional

Categorias	(%)
Comerciário	28,3
Prestador de serviço	15,1
Educação	18,9
Alimentação	7,5
Outros	30,2
Total	53

Fonte: Dados Primários

No que diz respeito ao tempo em que estão inseridos no mundo do trabalho obtivemos 68 respostas, para as quais delimitamos três grupos. O primeiro a menos de 1 ano, o segundo entre 1 e 4 anos e o terceiro a mais de 4 anos. As respostas obtidas foram as seguintes:

Tabela 5 – Tempo de inserção no mundo do trabalho dos discentes

Categorias	(%)
Menos de 1 ano	30,9
Entre 1 e 4 anos	29,4
Acima de 4 anos	39,7
Total	68

Fonte: Dados primários

Observa-se que os 27 que mencionaram estar no mercado de trabalho acima de 4 anos corresponde a 39,70% dos entrevistados. Ou seja, encontra-se percentual significativo de tempo de atuação no mundo do trabalho.

No que diz respeito à contribuição para a renda familiar, 146 alunos responderam à pergunta: é responsável pela renda familiar? 27 responderam que sim, 18,49 % do total; e 119 responderam que não, 81,50% do total. Neste aspecto devemos ressaltar o percentual significativo de alunos que se declararam como os responsáveis pela renda familiar. Ainda dentro da variável renda familiar 135 alunos responderam à pergunta: contribui parcialmente com a renda familiar? 63 responderam que sim, 46,66% do total e 72 disseram que não, 53,33% do total. Novamente destacamos o percentual considerável de alunos que contribuem para o orçamento familiar. Quando perguntados se dependem financeiramente da família, obtivemos 144 respostas das quais 94 disseram que sim, ou 65,27% do total e 50 disseram que não, ou seja 34,73% do total. Digno de nota é também o número de alunos que se declararam financeiramente independentes de suas famílias, um número muito próximo a 35%.

Quanto à renda familiar, obtivemos 143 respostas de acordo com a seguinte tabela:

Tabela 6 – Renda familiar¹

Categoria	(%)
Menos de 1 salário mínimo	16,8
Mais de 1 a 3 salários mínimos	58,0
Mais de 3 a 5 salários mínimos	20,3
Mais de 5 a 10 salários mínimos	3,5
Acima de 10 salários mínimos	1,4
Total	143

Fonte: Dados primários

Nota:¹ Classificação feita a partir do salário mínimo nacional no ano de 2018.

Chama a atenção o considerável percentual de alunos cuja renda familiar é menor que um salário mínimo, ou seja, 16,78% dos alunos que responderam aos questionários e que se identificaram como vinculados ao mundo do trabalho são oriundos de famílias com rendimento mensal menor que um salário mínimo. Se adicionarmos a esse grupo aqueles alunos que declararam fazer parte de famílias cujos rendimentos estão entre 1 e três salários mínimos temos 107 alunos, ou seja, 74,82% dos alunos são oriundos de famílias cuja renda não ultrapassa os três salários mínimos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As recentes transformações no mundo do trabalho também se fazem presentes na região norte do Tocantins. O estudante trabalhador da Universidade Federal do Tocantins, particularmente aqui os residentes na cidade de Araguaína, constituem-se em sujeitos inseridos nesse contexto de transformação. Moradores de uma cidade média inserida na Amazônia Legal e referência primeira numa região de fronteira agrícola, estão sujeitos a diversas variáveis contidas nas já mencionadas transformações no mundo do trabalho. Precarização das relações trabalhistas, famílias cujas rendas ano a ano apresentam movimento decrescente, migração de mão de obra de perfis diversos que resultam num crescimento demográfico muito acima daqueles observáveis no plano nacional bem como os efeitos diretos e indiretos da mecanização da produção agrícola e seus notórios impactos no deslocamento de populações do campo são alguns dos fatores que incidem sobre as populações residentes na região e localidade ora abordadas.

Os estudantes trabalhadores da UFT – Campus Araguaína apresentaram-se como majoritariamente mulheres que se definem também em sua maioria como pardas ou negras e

estão em sua quase totalidade entre a faixa etária de 17 e 22 anos. Afirmaram ter cursado o ensino médio em sua maioria absoluta na rede pública de ensino, bem como são oriundas de famílias cuja renda é de até três salários mínimos. Chama atenção no aspecto renda que quase 20% dos alunos que responderam aos questionários mencionaram ser oriundos de famílias cuja renda não ultrapassa 1 salário mínimo. Um terço dos estudantes mencionou ser o responsável principal pela renda familiar e metade deles afirmou que contribuem parcialmente para o orçamento familiar. Aproximadamente 40% dos estudantes trabalhadores afirmou estar no mercado de trabalho a mais de 4 anos, ou seja, estão inseridos no mundo do trabalho há um período significativo.

Entre as ocupações mencionadas por aqueles que estão vinculados ao mundo do trabalho observamos atuação na área comerciária, de prestação de serviços e no setor de alimentação, postos que se localizam entre os menos privilegiados em termos ocupacionais. Cabe dizer que entre aqueles que mencionaram já ter tido algum contato com o mundo do trabalho, 131 dos 150 respondentes, um percentual significativo, aproximadamente 75%, informou estar desempregado no momento em que responderam à pesquisa.

Diante dos resultados é possível afirmar que a fragilidade da vinculação ao mundo do trabalho é característica dos estudantes trabalhadores aqui observados, bem como é também possível afirmar que sua origem social localiza-se entre os setores menos assistidos por políticas públicas de quaisquer matizes. Permanecem perguntas para as quais não direcionamos propósito de investigação e que se estruturam entorno das seguintes questões: a inserção desses trabalhadores no mundo formal da educação superior pública é capaz de alterar suas relações com o mundo do trabalho? De que maneira esses estudantes trabalhadores se inserem na Universidade e quais os mecanismos de recepção as instituições públicas de ensino superior desenvolvem para receber tal perfil de estudante? Para essas e outras possíveis questões é que afirmamos ser os estudantes trabalhadores parte importante das novas relações que se estabelecem no mundo do trabalho.

REFERENCIAS:

ABRANTES, Nyedja Nara Furtado de. **Trabalho e Estudo: Uma conciliação desafiante**. 2012.12 p. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. **As Mutações no mundo de Trabalho na era da mundialização do capital**. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 17 de Junho de 2018.

CARVALHO, Roberto Francisco de. **O Processo de Gestão e Participação na Universidade: Limites, Possibilidades e Desafios na UFT.** Tese(Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Goiânia, 2011.

CORREIA, Luiz Soares. **A influência da BR-153 no crescimento e desenvolvimento econômico de Araguaína.** Dissertação de Mestrado em Transportes, Publicação PPGT/ENC.T. DM-005/2015, Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, DF, 136p. 2015.

DIAS, Reges Sodré da Luz Silva; FILHO, João Manoel de Vasconcelos. **A Pecuária em Araguaína no Contexto da Fronteira Agrícola (1960-1990).** 2015. 37 -50p. Revista Tocantinense de Geografia, Araguaína (TO), Ano 04, n.06, Agosto-dez. de 2015.

FARIAS, Marizeth Ferreira. **Universidade Federal do Tocantins (Campus de Arraias): História, Expansão e Perspectivas Atuais.** 2013. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013.

FERNANDES, Priscila Dantas & OLIVEIRA, Kecia Karine Santos. Trabalho e Educação: Análise Reflexiva da Dupla Jornada do Estudante-Trabalhador. IN: **Anais do VI Colóquio Internacional – Educação e Contemporaneidade.** São Cristóvão – SE 2013.

FRANCO, Luciano Correia. **Evasão nos Cursos Superiores da Região Norte e Estudo Comparativo para Avaliação.** 2016. 138 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) Universidade Federal do Tocantins – Campus universitário de Palmas, 2016.

JUNIOR, Álvaro Francisco de Britto & JUNIOR, Nazir Feres. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. In: **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.

LOPES, O. de S. **O Reuni como Política Pública de Expansão da Educação Superior na Perspectiva de Estudantes Universitários do Campus Palmas-UFT.** 2015. 110f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Tocantins.

MAIER, Suellen Rodrigues de Oliveira & MATTOS, Magda. O trabalhar e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores estudantes. In: **Saúde** (Santa Maria), Vol. 42, n. 1, p. 179-185, Jan./Jun, 2016

MORAIS, Itamar Araújo. **Araguaína (TO): Enquanto Cidade Média no Contexto Regional**. 2014. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia. Programa de Pós -Graduação em Geografia, 2014.

MOREIRA, Cristina Alves; LIMA, Fernanda Moreira & SILVA, Priscilla Nicácio da. **A Difícil Tarefa de Acadêmicos de Curso Noturno em Conciliar Trabalho e Estudo**. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2011) nº.6 p. 51 – 56.

NAVARRO, Vera Lúcia & SOUZA, Edivânia Ângela. **O avesso do trabalho III – saúde do trabalhador e questões contemporâneas**. São Paulo: Outras Expressões, 2013.

SILVA, Roberto Antero da. **Agropecuária de Araguaína-TO e Novas Centralidades**. 2012. 155 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Curso de Mestrado em Geografia, Fortaleza, 2012.

SIQUEIRA, Marcello Rodrigue & DIAS, Nayara Katiucia de Lima Domingues. **Estudantes que trabalham e trabalhadores que estudam no curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual de Goiás (UEG), 2011 a 2014**. Disponível em: <<[www.congressohistoriajatai.org/anais2014/Link \(167\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2014/Link%20(167).pdf) ·>>. Consultado em 17/06/2018.

SOBRINHO, A. M. **Os Limites e as Possibilidades do Programa Reuni: Um Estudo de Caso da Experiência da UFT**. 2016. 190f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de Palmas – Curso de Pós-Graduação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas), 2016.

SOUZA, Raquel Aparecida. **Da UNITINS à UFT: modelos e práticas gestoras na educação superior do estado do Tocantins no limiar do século XXI**. 2007. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação.